

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: um estudo teórico.**

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de <sup>1</sup>

SUZUKI, Amanda Caroline<sup>2</sup>

PAVINATO, Graziela Aparecida<sup>3</sup>

SANTOS, João Vitor Luiz dos <sup>4</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho é um estudo teórico que está orientado à discussão da importância da família para o desenvolvimento infantil e também para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Representa as reflexões dos autores sobre a relevância da família em assumir seu papel de protagonista frente ao cuidado e a atenção de crianças e destaca a importância de associação entre escola e família em prol da construção de uma relação dialógica visando o desenvolvimento sadio de crianças bem como a expansão do desenvolvimento de sua aprendizagem. A construção desse manuscrito foi estruturada por meio do estudo teórico.

**Palavras-chave:** Família, Desenvolvimento infantil, Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The present work is a theoretical study that is oriented to the discussion of the importance of the family for the child development and also for the development of the child's learning. It represents the authors' reflections on the relevance of the family in assuming its role as protagonist in the face of the care and attention of children and highlights the importance of association between school and family in favor of building a dialogical relationship aimed at the healthy development of children as well as expanding the development of their learning. The construction of this manuscript was structured through a theoretical study.

**Keywords:** Family, Child development, Learning

---

<sup>1</sup> Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira é docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da UNIP, Assis, Mestre em Psicologia e História e Doutoranda em História pela UNESP, Assis. E-mail: [santiago.dani@yahoo.com.br](mailto:santiago.dani@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Amanda Caroline Suzuki, acadêmica do 1º. ano de Psicologia da UNIP, campus Assis-SP. E-mail: [amandaksuzuki@gmail.com](mailto:amandaksuzuki@gmail.com)

<sup>3</sup> Graziela Aparecida Pavinato, acadêmica do 1º. ano de Psicologia da UNIP, campus Assis-SP. E-mail: [graelapavinato@gmail.com](mailto:graelapavinato@gmail.com)

<sup>4</sup> João Vitor Luiz dos Santos, acadêmico do 1º. ano de Psicologia da UNIP, campus Assis-SP. E-mail: [1234567890jvl@gmail.com](mailto:1234567890jvl@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes (VYGOTSKI, 1994).

No entanto, sabemos que o conceito de família é algo que também está em constante construção e reconstrução. Dessa maneira, é importante aqui salientar que o entendimento de família é mutável. Hoje, vivenciamos nos novos arranjos familiares, o que resulta no fato de que as famílias de composição heterossexual não sejam os únicos formatos presentes na sociedade brasileira. Para tanto, o papel da família, guardadas as restrições nos contextos específicos, ainda deve ser o de mediar o desenvolvimento infantil. Isso incluiu, a nosso ver, o subsídio na área educacional, pedagógica, uma vez que o desenvolvimento da aprendizagem também é um aspecto que demarca o desenvolvimento infantil.

Orientados nessa discussão elaboramos o presente texto que é um meio de realizar uma análise de como a influência da família no desenvolvimento infantil é percebida e apresentada por autores que estão vinculadas à perspectiva sócio histórica. Nesse sentido, recorreremos ao pensamento de Vygotsky, Luria e Leontiev e de outros autores que derivam dessa forma de entendimento do papel da família mas que são autores contemporâneos. Além disso, utilizaremos a mesma base teórica para sustentar a relação família e desenvolvimento da aprendizagem.

Metodologicamente o texto foi organizado em dois tópicos, sendo que no primeiro deles apresentamos a argumentação em torno da questão do desenvolvimento infantil, partindo da perspectiva sócio histórica. No item subsequente apresentamos indicações sobre a importância da família no processo educacional.

O trabalho, como salientamos, foi elaborado por meio do estudo teórico no qual recorreremos a livros e também a artigos que abordavam os temas discutidos no texto. A elaboração desse trabalho adveio das reflexões realizadas pelos alunos junto aos conteúdos da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento do Ciclo Vital e que tece reflexões sobre os

diferentes ciclos de vida do ser humano. Um dos ciclos analisados referia-a a primeira infância e a inserção escolar e por conta disso muitos estudos e análise de textos relacionados a relação entre educação e família foram abordados, instigando ainda mais os autores desse texto em reflexões suplementares. Essas reflexões foram basais e orientaram à elaboração desse trabalho e a busca por sua publicação.

Neste passo, aqui se espera colaborar com a produção de conhecimento sobre a importância da família no desenvolvimento infantil e ainda ressaltar a relevância da família também junto ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, tema esse que interessa a todos que possuem relação de estudo ou de pesquisa junto à infância ou junto à educação.

## **1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA**

Vygotsky; Luria; Leontiev (1992) nos colocam que o ser humano se desenvolve por meio dos processos de apropriação. A apropriação é um processo, por meio do qual, o ser humano toma posse da realidade, transferindo-a para a subjetividade. Nesse sentido, a criança ao nascer se apropria da realidade que a cerca. Essa apropriação acontece através da mediação realizada pelos adultos e pelos instrumentos. É assim que a criança acaba conhecendo o mundo em que está inserida.

Nesse processo, a linguagem é o principal dispositivo que tanto retrata a apropriação cultural infantil quanto é também um meio de apropriação. A linguagem que inicialmente é repetição de palavras por parte da criança com o tempo passa a ser uma maneira de expressão verbal infantil. A linguagem passa a ser orientada pela criança em um dado estágio de desenvolvimento, e, nesse momento a criança deixa de repetir apenas termos usados pelos adultos e passa a orientar a fala. Essa mudança na linguagem vem acompanhada por mudanças no pensamento infantil.

Dessa forma, a construção do pensamento e da linguagem para Vygotsky; Luria; Leontiev (1992) é essencialmente um processo mediado. A mediação para a criança advém da realidade em que ela está inserida, portando, a subjetividade é construída cultural e socialmente. Ao passo que essa cultura muda, teremos subjetividades distintas. No entanto, para esse grupo de autores a família é o primeiro espaço de socialização infantil. É nela que se

situam as primeiras relações infantis e é com essa família que a criança estabelece a construção de conceitos, de subjetividade.

Porém, a família não é apontada pelos psicólogos da perspectiva russa como o único espaço de mediação e de construção de subjetividade. Em tese, todas as relações que a criança estabelece em sua realidade são importantes na delimitação de sua subjetividade e, condicionam também o seu desenvolvimento. Nesse rol de relações os autores apontam a importância da escola, do processo educacional, destacando que a escola é um dos principais espaços de construção do pensamento científico, de conceitos científicos. Nesse sentido, os conceitos cotidianos, mais ligados ao senso comum seriam construídos a partir da inserção da criança na família ao passo que os conceitos científicos estariam sob responsabilidade do sistema educacional em que a criança estivesse inserida.

Por isso, os autores defendem o entendimento da educação como algo que deve potencializar o desenvolvimento da criança. Isso só pode ser alcançado se a educação estimular a criança, levando-a a novos saberes. O bom estudo é aquele que instiga a criança e que a faz desejar novos conhecimentos. Quando a educação é assentada na reprodução do conhecimento não potencializa o desenvolvimento da criança e também compromete, de forma negativa a sua aprendizagem. Outro ator extremamente importante para que o processo educacional aconteça é a família. Acerca desse aspectos e da relação firmada entre família e educação falaremos no próximo item desse artigo.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Pensar a relação entre escola e família pressupõe compreender que no processo pedagógico ambos atores são importantes. Nesse sentido, nenhum deles pode ser considerando mais importante ou então menos relevante, mas sim, importantes meios de garantir o desenvolvimento educacional de crianças e alunos. Este vínculo entre escola e família, ocorre de maneira complementar, sendo que uma necessita da outra para que ocorra o bom desenvolvimento da criança em ambos âmbitos.

A família tem um enorme papel na vida de uma criança, sendo ela sua primeira base e influência. O meio onde ela vive é importante para a construção de sua conduta. Ela é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade, visto que seus costumes e modo de vida influenciarão a criança. A família fica responsável por ensinar, impor respeito, e

por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

A escola, por outro lado, tem como tarefa ensinar, auxiliar e desenvolver métodos de ensino que colaborem para a construção de conhecimento.. Na escola o convívio com outros alunos exige o respeito, assim como o convívio com os professores e demais funcionários. A educação escolar é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, sendo complementar para a construção de seu caráter em meio ao social. Quando o ser humano constrói o conhecimento de uma dada situação ele se apropria da cultura estruturada pelo gênero humano. Assim, quando a criança se apropria da escrita está tomando posse de todo o desenvolvimento da escrita conquistado pelo gênero humano. Motivo pelo qual a educação é um meio de apropriação cultural, por meio dos conteúdos construídos em seu espaço.

A família e escola devem trabalhar em conjunto, pois é primordial que logo de início os pais, ou qualquer responsável pela criança, estabeleçam contato com a escola, demonstrando total interesse na vida escolar do indivíduo, buscando estar sempre presente e disponível. É interessante que a criança veja a preocupação de seus responsáveis com seus estudos, por meio de sua relação com a escola e pelo incentivo dentro e fora dela. Os pais devem estar sempre atentos com as atividades dos filhos, mostrando estarem a par da administração escolar e seu método de ensino. Precisam ainda participar das atividades que acontecem na escola e frequentar esse espaço a fim de uma maior aproximação com espaço escolar.

Ribeiro; Bédia (2015) nos indicam ainda que é cabível que o incentivo por parte da família aconteça também fora do espaço escolar. É neste momento que percebemos a importância desta relação, pois para que isso aconteça a escola e a família devem estar em sintonia, para que a educação da criança não seja afetada. Por conseguinte, ter ciência das atividades de tarefa escolar, conhecer as atividades desenvolvidas na sala de aula e buscar, sempre que possível, estimular a criança em casa constituem possibilidades de ação familiar. São intervenções que devem integrar o cotidiano das famílias, fazer parte de sua rotina. O fortalecimento, junto à criança sobre a importância de frequentar a escola também é um elemento extremamente necessário nesse construto.

Vygotsky (1994) nos coloca que sempre que a criança é estimulada, no sentido da aprendizagem, também tem seu desenvolvimento potencializado. Assim, todos os esforços, de

ambos atores, são importante para o desenvolvimento da aprendizagem. A medida que a aprendizagem se amplia o desenvolvimento infantil também se amplia. Para o autor a escola compete a construção dos conceitos científicos e a família deve estimular o desenvolvimento, pela criança, dos conceitos cotidianos. Para tanto, de acordo com o autor, é fundamental a inserção da criança na escola, pela família, bem como o seu acompanhamento, ou seja, a observação de como o processo de aprendizagem infantil se desenvolve.

Patto (2001) por sua vez ao estudar os possíveis influenciadores à ocorrência do fracasso escolar nos coloca que a ausência dos familiares no sentido de acompanhar o desenvolvimento de crianças pode resultar na apresentação de inúmeras dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a autora destaca ainda que a educação, o acesso à escola é também compreendido como algo geracional. Nesse sentido a autora destaca que muitos familiares não conseguem perceber a importância desse acompanhamento dos filhos porque não o vivenciaram na infância. Para a autora cabe a escola fortalecer, junto aos familiares tal relevância e instituir dispositivos que estimulem a participação das famílias no desenvolvimento educacional dos alunos.

A utilização de metodologias participativas, que potencializem o aluno e que o estimulem na realização de pesquisas e demais atividades também é um elemento apresentado como extremamente relevante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. O aporte à tais pesquisas e demais atividades a serem realizadas fora do espaço escolar é, reconhecidamente uma proposta pedagógica que busca construir uma aprendizagem mais significativa. A autora ainda destaca que a indicação de abordagens de tal natureza devem pressupor também atividades que sejam desenvolvidas com a integração entre alunos e suas respectivas famílias.

Para tanto, Patto (2001) chama a nossa atenção ao fato de que precisamos considerar, além do fato de o entendimento sobre a importância da família conferida à escola poder ser algo construído com as gerações anteriores, a realidade que afeta muitas famílias brasileiras e segundo a qual temos grande influência do desenvolvimento econômico, político e social vivenciado. Nesse sentido, estimular às famílias em participar do processo de desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes pressupõe também analisar a realidade que influencia essa dinâmica familiar. E, propor alternativas que sejam possíveis de serem contempladas pelas famílias. Nesse sentido, o diagnóstico ou sondagem propostos para o espaço pedagógico devem viabilizar aos responsáveis pela equipe pedagógica a leitura da realidade onde a escola está inserida e de seu público.

Nesse sentido, a autora indica que a relação firmada entre escola e família pode ainda colaborar para a diminuição dos casos de crianças e também de adolescentes que por ventura possam apresentar qualquer dificuldade escolar. E, pode ainda evitar que outras dificuldades sejam consolidadas pelas crianças. Concordando com Vygotsky (1994) Patto (2002) destaca que novos hábitos são necessários na escola para que as famílias possam, de fato, ser partícipes do processo pedagógico. Para a autora, no entanto, esse papel cabe à escola, ou seja, o motivador para a inserção de familiares junto às discussões pedagógicas de crianças e adolescentes, deve ser a escola.

A autora ainda atenta ao fato de que esses dois atores, escola e família, não são “inimigos” e tampouco devem ficar procurando responsáveis para as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e adolescentes. Antes, cabe, a ambos desenvolver um esforço conjunto que busque fortalecer o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, por meio da colaboração, da divisão de tarefas e do estímulo ao desenvolvimento infantil. Ambos são, segundo Vygotsky (1994) importantes dispositivos de mediação da aprendizagem e consequentemente do desenvolvimento infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender a importância da educação para o desenvolvimento infantil é extremamente importante para todos profissionais vinculados à Ciências Humanas, como no caso da Psicologia. Nesse sentido, é basal compreender que o desenvolvimento infantil é fortemente influenciado pelo desenvolvimento da aprendizagem. Na verdade desenvolvimento infantil e desenvolvimento da aprendizagem são aspectos extremamente imbricados e que condicional e influenciam a inserção social da criança e do adolescente frente a sociedade em que estão inseridos.

Por outro lado, é basal ainda entender que escola e família são importantes no processo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças e de adolescentes que estão inseridos junto à escola. Cabe a família estimular à frequência e colaborar em atividades extra sala de aulas, além de também se mostrar presente acompanhando todo o processo pedagógico da criança ou do adolescente. Cabe a escola, por outro lado, estimular a participação familiar através de uma série de abordagens metodológicas e construir no espaço pedagógico momentos de interação entre família e escola. Se, ambos atores desempenharem

seus “papéis” teremos influências extremamente positivas para o desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes.

A gestão educacional do processo pedagógico de crianças e adolescentes com a participação familiar deve ser estruturada nas escolas de forma a romper com a dicotomia ainda consolidada e segundo a qual os familiares só devem construir conceitos relacionados ao cotidiano. E, também devem romper com o entendimento de que cabe somente à escola o papel de construir conceitos científicos. Quando as responsabilidades educacionais são compartilhadas, obviamente observando que cada um dos polos tem suas atribuições, o desenvolvimento da aprendizagem flui de forma mais adequada e traz somente resultados positivos para crianças e adolescentes.

Esperamos ainda que o presente texto seja suficiente no sentido de instigar novos estudos sobre a relação firmada entre escola e família, incluindo nesse sentido possíveis relatos e descrições de experiências e ações exitosas e inspiradoras já desenvolvidas pelas unidades de ensino com essa finalidade. Da mesma medida poderiam ser compartilhadas experiências não tão positivas a fim de motivar a reflexão dos espaços pedagógicos sobre condutas que nem sempre conseguiram lograr êxito. Partindo disso, outros aprofundamentos são necessários e nos motivam a buscar a consolidação de uma educação de qualidade que influencie positivamente o desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento infantil dos alunos.

## Referências Bibliográficas

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz**, 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/12345/Downloads/as\\_contribuicoes\\_da\\_familia\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_da\\_crianca%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/12345/Downloads/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca%20(1).pdf)>. Acesso em: 31 de março de 2020.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1994.